



Folha n.º 2
5686 de 63
SECRETARIA ANSELINA

Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

Prêliminarmente, é importante ressaltar que, em virtude da clareza e perfeição da nota da Editora Martins, que apresenta a edição do discurso de Paulo Bomfim ao entrar na Academia Paulista de Letras, reproduzimo-la na íntegra, como justificativa no Projeto de Resolução.

"Paulo Bomfim nasceu em São Paulo no dia 30 de setembro de 1926. Tanto pelo lado paterno quanto pelo materno descende de pioneiros e fundadores de cidades. As origens da temática de "Armorial" circulam em suas veias. Seu Avô paterno, Francisco Rodrigues do Santos Bomfim, fundou Vila Bomfim e foi um dos impulsionadores de Cravinhos. Pelo lado materno o poeta é bisneto de Carlos Batista de Magalhães, fundador da Estrada de Ferro Araraquarense e descendente direto dos fundadores de Santos, Pindamonhangaba, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Itu, Jundiaí etc. Em seus poemas bandeirantes estão presentes seus ancestrais João Ramalho, Manoel Preto - o Herói de Guaira -, Luiz Pedroso de Barros que levou socorro ao nordeste, na Guerra Holandesa, Antonio Castanho da Silva - o sertanista que morreu em 1662 nas Minas de Potosi na Bolívia -, Braz Rodrigues Arzão, Pedro Vaz Guaçu, Martim Rodrigues Tenorio de Aguilar e tantos outros calções de couro famosos, como bem salientou o historiador Alfredo Ellis Junior em estudo sobre o bandeirismo na mensagem poética de Paulo Bomfim.

De seu amor à terra nasceu também a comemoração do "Dia do Bandeirante", celebrado pela primeira vez em 14 de Novembro de 1961. Paulo Bomfim, multifário em suas atividades, escreve uma coluna diária, (Luz e Sombra), para o "Diário de São Paulo", colabora assiduamente na revista "Edição Extra", é diretor de relações públicas da Fundação Casper Líbero, assessor técnico do juizado de menores e sócio de Clovis Graciano e Tito Zarvos na Livraria e Galeria Atrium. Homem de TV, produz "Universidade TV" e "Ronda



P. n.º 3
5686 de 1963

Câmara Municipal de São Paulo

de Artes" para o canal 2, e "A Mulher e o Poeta" para o canal 4, além de apresentar tôdas as noites um jornal falado no canal 5.

Seu livro de estréia foi "Antonio Triste", publicado em 1946 obtendo o "Premio Olavo Bilac" da Academia Brasileira de Letras e tendo um apologético prefácio de Guilherme de Almeida que saudava em seu autor "o novo poeta mais profundamente significativo da nova cidade de S. Paulo". Neste livro encontramos a descoberta do amor e da vida, o tema social e uma inquietação metafísica que seriam constantes na obra do poeta.

Em "Transfiguração" de 1951, envereda, através dos sonetos ingleses nos roteiros de Gama transpostos para a descoberta do mar secreto e das Índias interiores. Depois vem "Relógio de Sol" (1952), onde lida com a alquimia poética e lança as primeiras cantigas. Em 1954 publica "Cantiga do Desencontro" que tem por ponto de partida nossos provérbios, e "Poema do Silêncio", versos livres que mergulham no enigma do ser e do universo. "Sinfonia Branca", editado em 1957 é, quem sabe, seu livro mais esotérico. Depois surge "Armorial" de profundas vivências ancestrais onde o bandeirismo é projetado no reino mágico dos Mitos. Em 1958 lançamos "Quinze Anos de Poesia" contendo todos os seus poemas de 1941 a 1956, incluindo os inéditos "Ode a João Ramalho", "Ode a Nove de Julho", "Anotações para o livro de Emy", "A Casa", "Os Números" e "O Homem".

Em "Poema da Descoberta" que é de 1958 entra em caminhos totalmente novos, em que os elementos e as forças da natureza indagam do mistério daquele que é envolvido por elas. "Sonetos" é de 1959. Dentro de uma forma rigorosamente clássica o poeta coloca um mundo inquieto e moderno. A seguir lançamos "O Colecionador de Minutos", o mais popular de seus livros que enfeixa centenas de pensamentos líricos.

"Ramo de Rumos" é de 1961. Trata-se de seu livro mais agressivo. Brado de revolta e de procu



4
5686
63

Câmara Municipal de São Paulo

ra de novas dimensões para sua vida e para sua poesia.

"Antologia Poética", foi publicada em 1962 e agora estamos levando até nossos leitores "Sonetos da Vida e da Morte" onde Paulo Bomfim atinge um dos pontos mais altos de sua carreira.

Na noite memorável de 23 de Maio, Paulo Bomfim tomou posse da cadeira 35 da Academia Paulista de Letras que tem como patrono Antônio de Godoy e que foi ocupada pelos escritores José Vicente Sobrinho, Veiga Miranda e Plínio Ayrosa.

O mais jovem dos academicos foi eleito por unanimidade. Recebido por Ibrahim Nobre mereceu do tribuno de 32 as palavras mais consagradas. O grande orador paulista colocava as mãos moças do autor de "Armorial" um facho de tradições imorredouras e de esperanças de nosso povo.

Juntando-se ao calor dos aplausos que ecoaram no sodalício do Largo do Arouche, a Livraria Martins Editôra, unida ao destino literário de Paulo Bomfim, desde seu primeiro livro, registra nesta plaquete a homenagem que São Paulo prestou ao poeta que cantou os feitos do bandeirismo e que perpetuou em versos inesquecíveis a inquietação espiritual de nossos dias, a demanda de novos rumos, a procura do amor e a confiança nos destinos do homem.¶

Plen.2/nr